



4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola

**Multilinguismo, Interculturalidade, Cidadania
Praia, Cabo Verde - 11 e 12 de novembro de 2025**

EIXO 3 – CULTURA, DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

Coordenação: Manuel Gama (Univ. Minho, Portugal)

Marcelo Campos (Museu de Arte do Rio – MAR, Brasil)

Em 2025, Barcelona acolhe o MONDIACULT, a maior conferência internacional sobre políticas culturais e o papel da cultura para o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões: da economia da cultura às tecnologias digitais, da proteção do ambiente ao contributo para a paz, da educação aos direitos culturais, ao património e aos impactos da Inteligência Artificial (IA). O objetivo maior consiste em estabelecer consensos e estratégias conjuntas para políticas públicas globais nos próximos cinco anos, além de impulsionar a criação de um objetivo específico e nominal para a cultura na futura agenda de desenvolvimento das Nações Unidas.

As reflexões e os debates sobre o papel da cultura no desenvolvimento sustentável não constituem uma novidade. Ao longo da história, esta relação se estabeleceu com contornos específicos e diversos, desde a perspetiva da **cultura como geradora de emprego e rendimento, até à sua função como um componente importante dos direitos humanos** – expressão identitária de comunidades - e, mais recentemente, como **dispositivo estratégico em políticas públicas de saúde, educação e segurança**, com impactos sociais significativos.

Apesar dos avanços que têm resultado da incorporação da cultura para o desenvolvimento na agenda global a partir dos esforços das organizações internacionais, ainda é necessário consolidar marcos legais eficazes que fortaleçam regulações nacionais.

MONDIACULT, desde sua primeira edição em 1982, tem sido um espaço para esta construção, promovendo uma visão do desenvolvimento para além da sua dimensão económica, ao incorporar as dimensões ambiental, social e cultural, alicerce do bem-viver das comunidades e fator-chave para a valorização da diversidade e do património biocultural.

Sendo certo que a história nos revela momentos em que as sociedades passaram por enormes desafios, a complexidade e velocidade do mundo contemporâneo, com desafios inéditos e rápidos, como a digitalização e a IA, e retrocessos democráticos antes impensáveis, impõe a necessidade urgente de fortalecer os valores democráticos, os direitos humanos e a cidadania cultural plena.



As culturas, em sentido plural, ganham centralidade pelas suas três dimensões: simbólica (valores, identidades, memória coletiva), cidadã (direito de acesso, criação, fruição e circulação) e económica (produção de bens e serviços com valor agregado na sociedade contemporânea).

Importa ainda destacar as suas componentes éticas e ontológicas, em que se inscrevem os aspetos distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, nomeadamente os seus modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

A cultura é, assim, um pilar essencial do desenvolvimento sustentável na Ibero-América e em África, direito coletivo e fonte de criatividade. Políticas culturais inovadoras em muitos países ibero-americanos inspiram o mundo ao integrarem direitos culturais, igualdade de género e raça, multiculturalismo e multilinguismo – caminhos para a democracia e a justiça cultural.

A diversidade cultural da Ibero-América e os seus diálogos com África formam um património comum valioso para sociedades inclusivas, resilientes e conscientes do seu legado. **A diversidade linguística e cultural é, em si mesma, promotora de criatividade, inovação e fator distintivo da cultura como bem comum mundial, motor de desenvolvimento, paz e bem-viver.**

Painel Temático: Línguas, Inovação, Economia Criativa

Este painel propõe uma reflexão sobre fatores distintivos que impulsionam a inovação, que, integrados na Economia Criativa, promovam os direitos culturais, a diversidade e a cidadania nos territórios e comunidades. As indústrias culturais e criativas (ICC) – que incluem arte, música, literatura, cinema, teatro, dança, design, moda ou gastronomia – são hoje um setor vital para o desenvolvimento sustentável e a democracia, gerando emprego qualificado e crescimento económico.

Ao contrário de outros setores marcados por desigualdades de género e acesso restrito para jovens, **estas indústrias empregam mais jovens entre 15 e 30 anos do que qualquer outro setor**, com relativa paridade entre homens e mulheres. Por isso, **não é retórica afirmar que as ICC geram inclusão social e produtiva**, representando cerca de 6,2% dos empregos mundiais e contribuindo aproximadamente com 3,1% do PIB global.

Como reforçar este setor e a cooperação entre regiões, nomeadamente **o impacto das ICC no desenvolvimento sustentável?** Qual o impacto do digital e da Inteligência Artificial neste setor? Como valorizar a diversidade?

Painel Temático: Direitos Culturais, Diversidade, Cidadania

É fundamental aprofundar as relações entre cultura e cidadania como direitos interligados, que encaram como direito cultural o direito de ter ferramentas para



imaginar, sonhar, partilhar, compreender e criar, além de oferecer a aprendizagem de qualidade necessária para nos alfabetizar em todas as línguas, linguagens e diversidades culturais do nosso ambiente.

Consolidar uma **cidadania participativa exige respeitar as diversidades culturais, incluindo a diversidade linguística e o património material e imaterial associado**. A diversidade linguística da Ibero-América e de África ilustram a riqueza cultural das duas regiões e convidam à reflexão sobre relações entre continentes, seus movimentos históricos e contemporâneos. **Valorizar momentos de escuta e interconhecimento reforçam o papel central das línguas como instrumentos de expressão, inclusão e identidade cultural**.

Como valorizar a diversidade cultural e linguística? Como reforçar os direitos culturais? **De que forma a diversidade cultural e linguística integram o sentido da cidadania?**

Painel Temático: Culturas, Territórios, Comunidades

A construção da democracia e da igualdade passa pelo direito à terra e à cidade. Os chamados “racismos ambientais” afetam populações marginalizadas pelo processo civilizatório, sobrando as mazelas de uma urbanização desenfreada, com acesso precário à água potável, ao saneamento e a condições dignas. No entanto, temos exemplos vitoriosos em florestas e aquilombamentos, cujas comunidades mantêm uma relação de comunhão e identificação com a natureza. Somos parentes das árvores e montanhas e sua extinção nos fere em nossa relação familiar. Urge, por isso, criar mecanismos diversificados e qualificantes que permitam reforçar o direito dos territórios e das suas comunidades ao exercício de uma cidadania cultural plena.

Esta abordagem introduz perspectivas da justiça cultural, intrinsecamente vinculada à promoção de políticas públicas de igualdade de direitos para a diversidade de grupos que compõem a nossa sociedade, fortalecendo políticas educativas, ambientais, comunicacionais e sociais que apontem para um desenvolvimento mais justo e igualitário. **A cultura apresenta-se como estando intimamente ligada à capacidade de realização da justiça cultural, da liberdade e da resolução dos problemas sociais, por vias não estritamente económicas**.

A relevância da cultura, das culturas, na transformação dos territórios e na construção das democracias será o foco deste painel, promovendo comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (ODS11) e reforçando parcerias e a cooperação multilateral e multissetorial (ODS17).

De que forma a cultura pode transformar os territórios e recuperar os danos causados pelo progresso? Como mitigar a agudização das múltiplas formas de desigualdades sociais, a exclusão de expressões culturais específicas ou minoritárias dos territórios e comunidades?